

Texto publicado em O Globo, 12/04/2011

## QUAL É A SUA POSIÇÃO?

12/04/2011



ROBERTO GIL

Existem questões que, de tão evidentes, chegam a tangenciar o absurdo quando alguns intelectuais ocupam a mídia para em nome da liberdade de expressão defenderem a indústria de cigarros em seu inominável objetivo de expandir o tabagismo. Um consumo que só no século XX matou 100 milhões de pessoas. Que guerra matou tanto assim?

Durante décadas, a indústria e seus porta-vozes venderam a ideia de que a dependência de nicotina não existia e de que para deixar de fumar era necessário apenas atitude e “força de vontade”. Enfim, o tal “livre arbítrio”, hoje também usado de forma aviltante para encobrir o abuso econômico de um negócio cujo maior produto é uma legião de dependentes químicos da nicotina ainda na adolescência — enfim uma doença pediátrica.

A ciência mostra que o poder da nicotina em causar dependência é maior do que a de qualquer outra droga, seja legal ou ilegal. Por isso o tabagismo está no Código Internacional de Doenças, e a maioria dos fumantes precisa de tratamento para deixar de fumar.

Documentos internos de companhias de cigarros confiscados por ações judiciais em outros países tornaram público o seu modus operandi. Um verdadeiro show de falta de ética e de desrespeito com a vida humana. Esses documentos estão repletos de exemplos de tecnologias eficientes para conduzir adolescentes ao caminho da dependência. Os investimentos vão desde o desenvolvimento de propagandas de cigarros com linguagens e imagens apelativas e de embalagens coloridas e atraentes que instigam o desejo de tê-las, até a utilização dos mais variados aditivos com sabores mel, chocolate e outros para tirar o gosto ruim dos cigarros e facilitar a primeira tragada dos iniciantes. Soma-se a isso a matreira colocação dos cigarros nos pontos de venda ao lado de balas, chicletes, chocolates e até de bichinhos de pelúcia. Tudo é meticulosamente estudado.

Enfim, estamos falando de liberdade de que mesmo? Da liberdade de ver nossos filhos serem seduzidos e arrastados para a dependência de um produto que causa câncer e mata um em cada dois de seus consumidores? Por isso, na minha posição de médico e chefe de família, considero um ultraje, que em nome da liberdade de expressão se defenda esse absurdo. É um profundo desrespeito com a vida. Infelizmente, aqui no Brasil esse tipo de discurso tem sido usado para atacar as medidas propostas pela Anvisa para proibir os aditivos que dão sabor aos cigarros e a exposição nos pontos de venda.

Vários países adotaram ou se preparam para adotar medidas semelhantes para proteger seus adolescentes dessa prática predatória.

A presidente Dilma manifestou recentemente sua preocupação com a proteção das crianças: "Nenhuma mulher trabalha tranquila se seus filhos não estiverem protegidos e bem cuidados." E, frente a esses abusos sobre nossos adolescentes, as mães brasileiras podem ficar tranquilas, sra. presidente? Qual a sua posição?

ROBERTO GIL é médico oncologista.

---

*Jornal: O GLOBO*

*Editoria: Opinião*

*Edição: 1*

*Coluna:*

*Caderno: Primeiro Caderno*

*Autor:*

*Tamanho: 489 palavras*

*Página: 7*

*Seção:*